ANO 2.º LISBOA--QUINTA-FEIRA, 15 DE JUNHO DE 1922 N.º 367

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 10 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Mundo, 116

Aprovar ainda a falta de disponibilidades do nosso mercado, a que ontem aqui nos referimos, milita mais este argumento indefectivel: o não terem baixado as taxas de juros.

E' velho e revelho que a materia circulante está, como as proprias mercadorias, sujeita á lei da oferta e da procura. Se a materia circulante abrandasse, a taxa juros dos depositarios teria descido. E ela que não desceu é porque a maré dos depositantes não subiu. O Banco de Inglaterra desceu a sua taxa de juro? Desceu, porque as disponibilidades vão aumentando.

Entre nós, não se dando um fenomeno, não pode dar-se o seu reflexo.

Há muitas razões para que cada vez seja preciso mais materia circulante, não sendo a menor a elevação do custo da vida. As necessidades diarias empregam doze vezes mais materia circulante do que há quatro anos. E não vemos geitos nem sequer tregeitos disto se modificar. Os generos de primeira necessidade só poderiam baratear-se, como todo o produto, por um acrescimo de produção. Ora, o pão, por exemplo, é e será cada vez menos.

O lavrador, ameaçado pela instabilidade de preços tabelados, não sabendo por quanto lhe será permitido vender o seu trigo ou o seu milho, foge da semeadura. De positivo, o agricultor só sabe o preçario das jornas: 6 e 7 escudos para o homem, 4 escudos e 50 centavos para as mulheres.

Vai, então, ele foge desse negro abismo e arrenda as terras. O rendeiro por sua vez não é tôlo mesmo que queira desgraçar-se.

E ei-lo que se dedica á criação de gado, que com a fronteira na herdade nem carece de transporte, e tem boas pernas para se passar para o mercado vizinho.

Não é preciso ir ao gado bovino, de maior capital. O suino é um optimo negocio. Em Evora, que é o mercado regulador dos gados, vendeu-se a arroba a 48$00 escudos. Mas a diferença cambial, com a peseta a dois mil réis, garante ao criador obter em Espanha sessenta escudos.

A ronda segue. As medidas coercitivas, responsaveis por estes desvios da economia, não encontraram ainda governante de coragem que acabe com elas, e o custo da vida é cada vez maior, determinando cada vez maior volume de notas na carteira de cada um, este fenomeno provocando o aumento da inflação, esta agravando o cambio, e esta voltando a ser um coeficiente de encarecimento da vida.

* * *

DESCHANEL, ex-presidente da Republica, que faleceu há pouco tempo em Paris deixou um discurso por ler. E' uma obra postuma, discutidissima, que vai ser publicada, se o não foi já, e cujos topicos se conhecem. Destes topicos um dos mais significativos é aquele que proclama a necessidade de alargar os poderes do presidente da Republica. Não se pode dizer que Deschanel, tão pouco tempo chefe do Estado, nem por isso deixasse de sentir a debilidade dos poderes do mais alto magistrado da Republica. A sua proclamação, vinda do tumulo, e tendo ainda o travo amargo da desgraça que nos ultimos meses da vida aureolou o impecavel politico academico, deve ter causado calafrios nos parlamentares mais chegados á ideia rasgada da democracia.

Vê-se assim que a experiencia do mando de um só dia póde deluir as convicções politico e sociáis de uma vida de idealismos.

O FUTURO

Chegou a hora! E seria um crime imperdoavel não se aproveitar este ensejo de valorização colectiva, quando acabamos de marcar mais uma vez o nosso logar como póvo que sabe o que faz e o que quere, para tirar dessa magnifica prova de competencia que foi a travessia atlantica, o proveito material que dela tem de derivar para a economia portuguesa.

Atreitos como somos, a impulsividades, que tanto engrandecem a nossa galhardia racica como soem descambar em pura perda, pelo lado pratico das coisas, não será ofensivo para o nosso brio o receio de que, apagados os morrões dos morteiros com que se festeja o triunfo dos aviadores, extintos os ultimos ecos da glorificação que ha de consagrar-lhes o prodigioso feito, ninguem haja que se lembre de o tornar praticamente perduravel, de o aproveitar como ponto de partida para novas e mais amplas *realizações*, capazes de nos trazerem, no futuro, alguma coisa de mais util, de mais produtivo, que esta justissima mas passageira explosão de patriotismo.

Como outrora a epopeia das caravelas, a viagem aerea Lisboa-Rio de Janeiro descobriu novos horisontes á nossa ambição legitima de progresso. Marcámos; constituimo-nos os detentores de uma gloria que nos dá, á face de todo o mundo culto, o direito de primazia para as melhores e mais prosperas efectivações que o interesse material de um povo podia ambicionar.

Hoje, é nosso o roteiro do ceu sul-atlantico, como ontem nos pertenceu o roteiro dos mares. Deixar que outrem comercialisasse o nosso esforço, concretisando-o em rendimento util, seria, a par de crime, uma afirmação idiota de desleixo e de decadencia.

E que perspectiva explendida se nos antolha nesta hora de genial consagração! Portugal, estação geografica de privilegio para um caminho aereo que ligue á America o continente europeu; o Atlantico suprimido na velocidade das suas aladas que demandassem, seguindo a rota de Gago Coutinho e Sacadura Cabral, a terra brasileira; as nossas colonias percorridas numa corrida de vertigem; os produtos do Brasil e os produtos portugueses a inundarem, irmanados em qualidade, os mercados estrangeiros — que o Brasil é uma patria irmã da nossa — e a mesma aspiração de grandesa a unir os dois povos amigos, e um futuro lindo a torná-los solidarios, e todo um mundo novo de progresso a valorizar, eternizando-o, o nosso esforço portentoso de agora!

Não sabemos, de tanto que todos andam preocupados com a celebração festiva da travessia, se alguem já se lembrou deste problema, que dela resulta como consequencia muito logica e muito clara. Mas importa que o caso se discuta, e se estude, e que dele se ocupem os competentes, com o mesmo entusiasmo com que, nesta hora, transbordam de alegria todos os corações portugueses.

E' que é preciso estreitar de vez as relações luso-brasileiros com alguma coisa de mais pratico que a permuta periodica de frases amaveis ou a recordação de factos que só traduzem amisade reciproca e... mais nada.

E se não fosse desta feita, quere parecer-nos que jamais seria, porque ensejos como este têm-se uma vez apenas, na vida dos povos.—*A. M.*

A PENULTIMA "ÉTAPE"

A DUAS HORAS DO TRIUNFO!

DE PORTO SEGURO Á CIDADE DE VITORIA

O "Fairey 17" gasta 3 horas e 15 minutos

PORTO SEGURO, 14, ás 20.—O tempo melhora. Hidro partirá ámanhã sete horas para Vitoria. Daqui, de Pernambuco, da Baia e do interior têm partido milhares pessoas para Rio de Janeiro. Pode classificar-se loucura o que consta aqui oficialmente se prepara na capital da Republica. O Presidente dr. Epitacio Pessoa vai esperar os aviadores acompanhado de to a a sua casa militar e civil, desfilando tropas da guarnição na Avenida do Rio Branco. Da Ponta Negra ao Rio será o «Fairey», com os aviadores, escoltado por todas as esquadrilhas de aviões disponiveis, em numero superior a cincoenta, pois vieram para aqui todos os aparelhos que estavam nas enseadas e nas costas. A festa do Stadium, que comporta 100.000 pessoas, deve ficar memoravel na historia do Rio. Familias portuguesas estão ebrias de entusiasmo, havendo pobres que rivalizam a gastar com os ricos. Tripulações do «Republica» e «Carvalho Araujo», apesar fadigas extenuantes, encontram-se delirantes de alegria, desempenharão importante papel nas festas. Embaixador Duarte Leite reuniu colon. e foi recebido Catete. Seguimos Rio. Gago Coutinho e Cabral declaram não aceitar dinheiro senão para obras aviação Brasil e Portugal. Conto estar Rio depois de ámanhã. Abraços.—*Norberto Lopes.*

PORTO SEGURO, 15.—Os aviadores partiram para Vitoria ás 7,50 (hora local).

VITORIA, 15.—Os aviadores passaram sobre o Prado ás 8,45, com destino a esta cidade.

VITORIA, 15.—O cruzador «Carvalho Araujo» entrou hoje pelas 7,10 (hora local).

VITORIA, 15—Os aviadores passaram sobre a barra de S. Mateus ás 10,5.

CARCAVELOS, ás 2,40,—Chefe dos serviços.
Superintendente de Rio informa que os aviadores chegaram a Vitoria ás 11,25.—(Keating)

DE uma oportunidade flagrante, estes periodos do eminente professor Luciano Pereira da Silva, no seu precioso capitulo «A Arte de Navegar dos Portugueses» da «Historia da Colonização Portuguesa do Brasil»:

—«Fundador de uma Escola Nova (Infante D. Henrique) de observação directa da Natureza, que ia suplantar a Escola de Alexandria, os seus discipulos iriam arrostar com os terrores dos mares desconhecidos. As bancadas de estudo iam ser as pranchas das caravelas, impelidas pelos ventos sôbre as ondas. Os seus navegadores, que iam fundar a moderna geografia, não aspiravam aos graus de licenciado e doutor das Universidades...»

Noutro ponto:

—«A coragem ousada era a qualidade primordial (dos discipulos). Os seus cavaleiros podiam ir examinar os formosos portulanos medievais, maravilhas da cartografia; manejar os quadrantes e astrolabios com suas complicadas peças, finamente gravadas, segundo no firmamento o curso dos astros. Mas o Navegador resumia o Estatuto fundamental da sua escola em quatro palavas: «talent de bien faire», **desejo de altos feitos.** Da Escola Portuguesa de Navegação, fundada por ele, foram genuinos representantes as nobres figuras de *Duarte Pacheco Pereira* e *D. João de Castro*, homens de sciencia e homens de acção, ao mesmo tempo navegadores, cartografos e soldados, sem ambições de riqueza, pregando acima de tudo a gloria da sua Patria!...»

Os dois portugueses que neste momento estão a duas horas do coração do Brasil—Gago Coutinho e Sacadura—são bem dois discipulos da escola de navegadores e cartografos, que o Infante de Sagres levantou.

* * *

A REDACÇÃO do nosso presado colega *O Mundo* viveu hoje duas horas esplendidas de confraternisação republicana, durante o almoço de homepagem a João Chagas, ilustre diplomata e um dos mais denodados propagandistas da democracia.

A interessante festa, que teve a vincar-lhe as intenções um traço de entusiasmo são e vibrante, decorreu com significativa alegria.

Brindaram por João Chagas os srs. Urbano Rodrigues, director de *O Mundo*; Mayer Garção, em nome do corpo redactorial daquele nosso colega; Antonio Maria da Silva, drs. Bernardino Machado, Domingos Pereira, Alvaro de Castro e Vicente Ferreira.

O sr. João Chagas produziu um brilhante discurso, tendo confirmado que abandonará brevemente o alto posto que ocupa em Paris para dedicar-se activamente á politica interna de Portugal.

* * *

ESTEVE gravemente doente, tendo já entrado em convalescença, o sr. dr. Ramada Curto. O *Diario de Lisboa* faz sinceros votos pelo pronto restabelecimento do ilustre advogado.

* * *

FORAM nomeados os srs. capitão de fragata José Freitas Ribeiro, capitão tenente Nobre da Veiga e segundo tenente do secretariado naval Oliveira Guerreiro para formarem o juri para abertura das propostas e mais actos relativos ao concurso para o serviço de carreiras de navegação, por motor termico, entre Vila Real de Santo Antonio e Mertola.

O habito não faz o Monge

Julio Cesar de chapeu alto

Muita gente supõe que os homens de há dois mil anos eram muito diferentes dos actuais, não só na sua cultura intelectual como no seu desenvolvimento fisico. Afinal, é um engano.

Julio Cesar, por exemplo, o grande imperador romano, cujas faculdades de sabio e guerreiro tão perfeita aliança estabeleceram entre si, se nos aparecesse vestindo um fato moderno do mais impecavel talhe londrino e ostentando na cabeça um lustroso chapéu alto não haveria quem o distinguisse de *lord* Curzon ou talvez John D. Rockefeller—o rei do petrolio. Marco Aurelio, de barba anelada, conforme as estatuas da época o apresentam, desde que o encadernassem num fato moderno colocando-lhe na cabeça um democratissimo chapéu mole, confundir-se-hia com

Toda a gente os conhece

nosso velho camarada de imprensa Machado Correia, o que nos leva a crêr nas maravilhas da metempsicose.

Reparando bem, se Julio Cesar vivesse nos tempos de hoje, não seriam tão apreciadas as faculdades do seu belo talento, visto que não lhe teria sido tão difícil patenteá-las. Vem a proposito citar que ele, estando a cavalo, ditava simultaneamente e em idiomas diferentes seis cartas a outros tantos escribas, poupando assim 5 sextos do tempo que todos esses documentos levariam a escrever a um só.

Calcule-se que já nesse tempo existia o duplicador dos que hoje existem. Por certo que o grande imperador romano, oratico como

Julio Cesar e Marco Aurelio

era, não hesitaria um momento em utilisar-se dele, a fim de poúpar tempo que ele reputava tão precioso que chegou a organizar um calendario de sua invenção ainda hoje adoptado.

E então, ele que, apesar das dificuldades da epoca, não deixou uma obra tão bela que dois mil anos não conseguiram esquecer, teria produzido muito mais, trazendo, portanto, mais salutares ensinamentos a toda a humanidade.

Naqueles longos passeios a cavalo, atravez dos campos romanos, excitado pelo halito perfumado das brisas patricias, o que não teria escrito Julio Cesar se possuisse esta bela maquina *Remington* em que estou escrevendo vinte seculos depois.

Mesmo assim o grande romano conseguiu modificar a propria medição do tempo, de harmonia com as leis cosmicas. Até essa data ninguem sabia a quantas andava, chegando a realizar-se em pleno verão as festas dedicadas ao inverno e *vice-versa*.

Julio Cesar, o mais alto de todos os tempos, literato, homem de sciencia, guerreiro dos mais gloriosos, é bem digno do culto de todo o mundo...

Quanto mais a minha *Remington* não poderia dizer de ti, ó Cesar, se o *Diario de Lisboa* não estivesse á espera destas breves linhas.

Por nosso mal, o facto de Julio Cesar não usar chapeu alto, isto é, viver nos nossos dias, redundou num grande prejuizo para a humanidade.

De resto, o grande imperador, sendo ó arbitro das elegancias, ao qual, mais tarde, veio suceder Petronio, não hesitaria em apresentar-se *chic*, tendo em conta, como os leitores podem ver pela gravura acima, que o chapeu alto das grandes cerimonias não lhe ficava nada mal.—*G. M.*

VIDA LITERARIA

A "ITALIA AZUL"

de Jaime Cortezão

e a opinião do grande escritor

Carlos Malheiro Dias

A «Italia Azul», o magnifico trabalho de Jaime Cortezão, que constituiu um dos mais notaveis acontecimentos de livraria dos ultimos tempos,—tamanho, que poucos dias passados, já está quasi esgotada a edição—determinou a Carlos Malheiro Dias uma carta que é, como tudo quanto sai da pena privilegiada do ilustre escritor, um documento interessantissimo.

Escrita a bordo do transatlantico que levou ao Brasil, na sua recente viagem, o autor do «Filho das Hervas» e de «Os Teles de Albergaria», a carta que «O Diario de Lisboa» tem o prazer e a honra de arquivar hoje nas suas paginas, sendo o melhor elogio da «Italia Azul», marca ao mesmo tempo como peça literaria de subido valor e como curioso testemunho do superior criterio artistico de Malheiro Dias.

E' um documento que fica; e o «Diario de Lisboa» quere ter o legitimo orgulho profissional de ser ele quem o torne conhecido, como dupla homenagem ao talento que o produziu e á mentalidade cuja obra o determinou:

A bordo do *Arlanza*, 7 de Maio de 1922:

— Meu ilustre amigo. — Acabo de ler neste mar azul dos tropicos a sua fascinadora *Italia Azul*. Não quero demorar a agradecer-lhe o filtro embriagador que com o seu livro admiravel me trouxe ao cais de embarque. Poucas vezes tenho lido um livro em tão favoraveis condições de comunhão espiritual. Filho da velha Europa, de todas as vezes que de lá me arranco sinto a dôr fisica que deve acometer as raizes da planta nas mãos supliciadoras do jardineiro. E o seu livro é o mundo Antigo de que sou filho exilado, no que ele tem de mais empolgadoramente sublime. Impregna-o a alma mediterranea e nas ondas sonoras do seu estilo vibram os ecos das grandes civilizações que nos criaram.

A'parte, porém, essa empolgadora sedução do tema incomparavel, ao qual os maiores artistas da terra foram filialmente buscar inspiração—o seu livro deliciou-me e arrebatou-me pela forma, tanto como pela essencia e o sentimento.

Depois das tentativas quasi angustiosas do Fialho, a lingua literaria recaira numa quasi vulgaridade, de que a salvava, apenas, aqui e ali, o bom gosto. Mas com o Aquilino, o Antonio Sergio e Jaime Cortezão (o da *Italia Azul*, pois que é neste livro que a orquestração do seu estilo atinge o auge da riqueza harmonica), a linguagem literaria reveste-se, sem perda da sua classica fisionomia gramatical, de uma opulencia deslumbradora.

Decerto, quando incluo Antonio Sergio no grupo, sei distinguir a modalidade didactica, expositiva, da sua forma, adequada a exprimir ideias e não sensações,—mas penso que ele tambem merece ser considerado um dos vivificadores e reformadores do estilo.

As letras portuguesas vivem uma das suas horas belas. Volta a aparecer a cultura humanista no texto dos prosadores. Emfim, passada a planicie erma e arida do naturalismo, a arte de novo sobe a colina, respira a pura atmosfera espiritualista das alturas.

Nas solidões do Gerez eu lia, ha três mezes, extasiado, confortado, as paginas perfeitas da *Em demanda do Graal*, do Afonso Lopes Vieira—alma tão afim da minha, embora artista tão superior á minha imperfeição. Depois, no Porto, ouvi ler ao Antero de Figueiredo as descrições emocionantes da catedral de S. Tiago de Compostela, de um tão surpreendente misticismo. Ha dias, em Paris, reli com o mesmo estremecimento de revelação a *Via Sinuosa* do nosso grande Aquilino. Agora, com lentas pausas, misturando a visão do mar azul e do ceu azul ás evocações de Florença, de Napoles, de Pompeia, de Roma e de Veneza, sorvi toda a delicia do seu livro. E é só para lhe agradecer essa leitura que lhe escrevo de tão longe, *currente calamo*, esta carta tão despretenciosa e sincera.

Um forte aperto de mão do seu camarada e admirador.

C. Malheiro Dias

NACIONAL Telef. N. 3049

HOJE— Outra noite de entusiasmo

A interessantissima peça de AFONSO GAIO

O CONDENADO

Scenas da maior intensidade dramatica — Empolgante entrecho — Optimo desempenho — Grande aparato

Agrado unanime

AVENIDA

ás 21,15

ULTIMAS REPRESENTAÇÕES

A maluquinha de Arroios

— pela —

Companhia Cremilda - Chaby

Enorme sucesso de

A FLORINHA DA RUA

por **LAURA COSTA** no

TEATRO SALÃO FOZ

no quadro novo

Propaganda de Portugal

ampliando a famosa revista **Piparote**

HOJE — **Duas sessões**

A seguir: Resposta do poveiro «amor com amor se paga» — Numero novo, de actualidade, com uma patriotica apoteose aos heroicos aviadores portugueses.

20 de junho — Festa do actor OTELO DE CARVALHO — Novidades e atracções.

POLITEAMA

HOJE **ás 21,30**

Grande exito de gargalhada

A menina virtuosa

Esplendido desempenho da COMPANHIA

Amelia Rey Colaço — Robles Monteiro

A'manhã — Récita de homenagem ao actor Henrique de Albuquerque

ENTRE GIESTAS

APOLO Telef. N.-4.129

A peça triunfante — A mais aplaudida, no teatro mais concorrido de Lisboa

PORTO, tantos de tal

Brevemente:

A VIDA

original de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa, musica de Bernardo Ferreira — (1 prologo, 2 actos e 22 quadros).

Marcam-se bilhetes para a «première».

COLISEU DOS RECREIOS

HOJE — ás 8,30 (20,30) — HOJE

Espectaculo de acionistas

Segunda exibição do emocionante «film»

A Taberna

extraido do celebre romance de Zola

O grande sucesso de gargalhada de

Max Linder

Sete anos de desgraça (5 p.)

Estes «films» são dois dos maiores sucessos do «écran»

Os notaveis duetistas comicos

LOS IMAN

Sabado, 17 — ESTREIA do emocionantissimo «film» **RUSSIA VERMELHA**

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as sr.as:

D. Maria da Assunção Petra Cerqueira Rasteiro, D. Sofia de Sousa e Vasconcelos, D. Maria Madalena da França e D. Maria Carlota Travassos Valdez de Sarmento e Vasconcelos.

E os srs.:

D. Tomás de Almeida Manuel da Vilhena, D. Vasco Bramão, dr. Mario Pinheiro Chagas, dr. Arbué Moreira, Paulo de Melo (Pombeiro) e Fernando João Andresen Guimarães.

A caridade

Em Vila Franca de Xira

E' cada vez maior o entusiasmo com que são esperadas as duas elegantissimas corridas de beneficencia que se realizam na magnifica praça de touros desta vila, a favor de cofre do hospital. A primeira, que se realiza sabado á noite, é á espanhola, tomando parte como espadas os distintos amadores Patricio Coelho, Jorge Reis Rodrigues, Simão da Veiga (filho) e Mario Calazans, a que ontem nos referimos. Hoje damos a nota dos distintos amadores que tomam parte como «picadores» e bandarilheiros e são, respectivamente, D. Ascenso de Siqueira, Manuel e Joaquim Coimbra, Francisco Queiroz de Andrade Pinto, Raul Caldeira e Antonio de Abreu; D. José de Siqueira, João Cal, João Malhou, D. Antonio de Bragança (Lafões) e Octavio Bobone. O gado para esta corrida é da antiga ganaderia do sr. José Martinho Alves do Rio. A de domingo é diurna e é á portuguesa, tomando tambem parte distintos amadores, a que ámanhã nos referiremos.

A procura de bilhetes para estas duas sensacionaes corridas tem sido enorme, sendo de prevêr duas elegantissimas corridas. Os bilhetes, em Lisboa, vendem-se no Club Tauromaquico, na rua Ivens.

Mas de todos os espectaculos o que ainda está despertando maior interesse é a espera de touros que sabado, ás 7 horas, se efectua. Não se fazem resurgir os tradicionais «coletes encarnados» como era de uso no tempo dos «marialvas». Sabemos que tomarão parte nesta espera cêrca de sessenta cavaleiros com os seus trajes regionais, o que decerto revestirá grande brilhantismo.

A fim de que de Lisboa possa ir assistir grande numero de familias, como sucedeu o ano passado, os organisadores destas festas, á frente dos quais se encontra o sr. José Van-Zeller Pereira Palha, conseguiram que a Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses estabelecesse comboios especiais, que partirão de Vila Franca para Lisboa no sabado á 1 hora e no domingo ás 2.

Pontos de reunião

No Cinema Condes

Continua este elegante «cine» a ser o ponto de reunião da nossa primeira sociedade. Assistindo ás ultimas sessões recorda-nos ter visto, entre outras, as senhoras: D. Luiza Portocarrero da Mota Ferreira Cardoso e filhas D. Luiza Maria e D. Sarah; D.ª Maria das Dores Cisneiros Machado da Gruz (Queluz) e filhas D. Lucilia e D. Ester; D. Vanda de Menezes Moreira de Ressano Garcia, D. Maria de Borges de Castro. D. Josefa de Avillez Ferreira Pinto Basto e filha D. Maria; D. Oda de Magalhães Pedroso e irmã; D. Laura de Carvalho e filhas D. Maria Luiza e D. Maria Eduarda; D. Maria Augusta de Sampaio Teles de Carvalho e filhas D. Maria Alice e D. Maria Eugenia; «mesdemoiselles» Castro, etc., etc.

Agenda

A nossa «elite» dará «rendez-vous» no Politeama, festa de homenagem ao actor Henrique de Albuquerque, com a «reprise» em recita unica da magnifica peça, original de Carlos Selvagem, «Entre Giestas», na qual o homenageado tem um soberbo trabalho.

Em viagem

Para o seu solar de Lanhezes, no Minho, partiu a senhora condessa de Almada e Abranches (D. Leocadia)

— Com sua esposa a senhora D. Carolina Seixas Palma, está em Lisboa, vindo da sua casa do Alentejo, o sr. João Carlos Palma.

— Estão na Curia os srs. condes de Bobone.

— Parte brevemente para S. Pedro da Torre o sr. Guilherme Rodrigues Mantas.

—Partiu para o Fundão o sr. José Urbano Esteves.

OS QUE TOMAM

IODONAL

NÃO COMEM, DEVORAM!

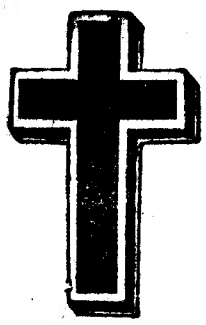
TÓNICO PODEROSO PARA CRIANÇAS

Superior ao óleo de bacalhau e emulsões

INDICADO DIARIAMENTE PELOS MÉDICOS ESPECIALISTAS SENHORES DOUTORES: MELO E FARO, LEITE LAGE, SALAZAR DE SOUSA, LEONEL DE MACEDO, ETC.

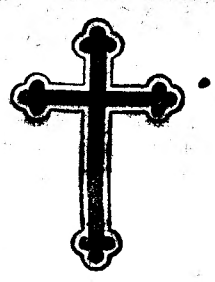
FARMÁCIA FORMOSINHO

Praça dos Restauradores, 18



Isidoro Mendes Paneiro
FALECEU

Carolina Fernandes Paneiro, Maria Adelaide Fernandes Paneiro, Eduardo Mendes Paneiro, sua mulher Laura Ferreira Paneiro e filhos, Carlos Mendes Paneiro, sua mulher Madalena Pastora da Silva Paneiro e filha, Francisco Fernandes Paneiro, sua mulher Vitória de Sousa Lamy Paneiro e filhos, Ernesto Fernandes Peneiro, sua mulher Benedita de Aboim Inglês Paneiro e filhos, Diogenes Mendes Paneiro e sua mulher Rosaria Fernandes Paneiro, Virgilio Mendes Paneiro, Amilcar Fernandes Paneiro e sua mulher Amelia Lopes Paneiro cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido e chorado marido, pai, sogro e avô, e que o seu funeral se realizará, ámanhã, sexta-feira, ás 16 horas, saindo o prestito funebre da sua residencia na rua de S. João da Praça, 114, 3.º, para o Cemiterio Ocidental, não se fazendo convites especiais devido ao estado de consternação em que se encontram.



Isidoro Mendes Paneiro
FALECEU

Os Armazens Pereira & Ferreira Ltd., participam aos seus clientes e amigos o falecimento do sr. Isidoro Mendes Paneiro, pai dos seus consocios e amigos Ernesto Fernandes Paneiro e Virgilio Mendes Paneiro, e que o seu funeral se realizará, ámanhã, sexta feira, da sua residencia, na rua S. João da Praça, 114, 3.º, para o cemiterio ocidental.

Teatro Chiado Terrasse
Rua Antonio Maria Cardoso (ao Chiado)
Telef. C. 2548 — EMPRESA «A INTERNACIONAL»
GERENTE: A. EMAUZ
HOJE — Quinta-feira, 15 — Sessões da Moda
A's 8,30 e 10,30, a revista
Tiro ao alvo!
Exito incomparavel — Brilhantismo desusado
Interpretação magnifica — Deslumbrante apoteose aos dois heroicos aviadores

Monumental Club

A noite de S. João

Deve ser celebrada condignamente, no Monumental Club, a noite de S. João. Do programa devem fazer parte «verbenas», vendas de mangericos e outros numeros em que colaborará notavelmente o elemento feminino e a que se prestam explendidamente as vastas salas do palacio de S. Luís.

O bodo aos pobres

Já foi entregue ao chefe do distrito o produto da festa realizada no Monumental Club em honra de Gago Coutinho e Sacadura Cabral e em favor do grande bodo da cidade, da iniciativa daquela autoridade. Rendeu esc. 3,830$00.

CRONICAS DE ALÉM-MAR

Notas ligeiras de um esboço de agitação
NA PACIFICA CIDADE DO RECIFE

TIROTEIO EM FAMILIA NA RUA 15 DE NOVEMBRO

Recife, .. maio.—Regressei hoje de tarde a Lisboa, sem eu saber. Como se produziu este fenomeno extraordinario, capaz de pôr os cabelos em pé ao mais fervoroso adepto das sciencias ocultas; porque artes magicas ele se operou ainda não sei. Ontem á noite fui ao cinema, como toda a gente. No palco, exibia-se um pequeno artista de 8 anos, «em seus graciosos bailados internacionais». *Donglas Harris* conseguiu, por alguns momentos, fazer esquecer aos pernambucanos o momento politico.

Quando saí do cinema, um amigo aconselhou-me a ir cêdo para casa, «porque pode estalar aí, de um instante para o outro, bala de aço danada». Afinal, a bala de aço já tinha estalado na vespera e eu recolhi pacificamente ao meu hotel, convencido de que as eleições iam decorrer na melhor ordem, sem se derramar uma unica gota de sangue.

Hoje, de manhã, a cidade tinha o aspecto endomingado dos momentos solenes. Em frente do meu hotel passavam eleitores, de flôr na lapela, que se dirigiam apressadamente a exercer o sacratissimo direito de voto. Tudo se calou para ouvir a voz das urnas. Até á hora em que escrevo, as urnas ainda não disseram a ultima palavra.

* * *

O acto eleitoral, seguindo informam os jornais da noite, decorreu sem alteração da ordem. As urnas tiveram tanta concorrencia como uma sessão de animatografo, um baile de caridade, ou uma recita de alunos na Escola de Arte de Representar.

Parece que houve, lá para o interior, as costumadas violencias eleitorais, que são de todos os tempos, de todos os partidos e de todos os regimes.

Transcrevo textualmente de um jornal que tenho em cima da mesa:

«Quipapá parece ser um pedaço da Calabria. São tantas as violencias e os crimes praticados agora para coíbir a liberdade nas urnas, que chegam a nos fazer, tamanhas são as violencias, desacreditar na sua veracidade».

Era sub-titulo:

«Os cangaceiras invadem a cidade e poem-se ás ordens do chefe local, o celebre Manuel Ramos».

Cangaceiro é sinonimo de desordeiro, homem pago para provocar a desordem. Tambem se chama *capanga* ou *homem de rifle*.

Apesar de todos os boatos que andavam correndo de porta em porta, de café e de esquina em esquina, nada fazia supor que viesse a acontecer o que depois aconteceu. E tanto assim é, que num jornal da noite, dos de maior circulação, se pode ler esta local:

«O dia de hoje amanheceu triste. Uma chuva forte, um frio irreverente, *(eu senti mais calor do que ontem)* uma ventania cortante e semcerimoniosa, convidavam-nos a que continuassemos na cama. Porém, mais forte do que a nossa comodidade, falava mais alto o nosso patriotismo. Levantámo-nos, vestimo-nos e fomos, religiosamente, votar na tranquilidade e no progresso de Pernambuco». Tudo se passou na melhor ordem até ao cair da tarde. Não sei se o pacifico eleitor que escreveu aquelas linhas votou, realmente, na tranquilidade de Pernambuco. O que sei é que a tranquilidade lhe voltou as costas, a ingrata, a mal agradecida, que não soube compreender o divino sacrificio de aquéle voto.

* * *

A' hora de jantar—janta-se cedo no Recife—duas duzias de eleitores liam avidamente o *placard* do *Jornal do Comercio*, que dá uma maioria de mil e tantos votos ao coronel Lima Castro—resultados até agora conhecidos. Da Praça da Independencia avançou um grupo contrario.

—Viva o dr. José Henrique!

De cá responderam:

—Viva o coronel Lima Castro!

Não foi preciso mais nada. Os animos exaltaram-se a tal ponto que estalou, realmente, a bala de aço danada. Foi uma correria louca pela rua 15 de novembro. Na sala de jantar do *Recife Hotel*, que estava cheia de hospedes áquela hora, um inglês chegou a esboçar o gesto de se meter sorrateiramente debaixo da mesa. Corri para a janela, muito senhor do meu papel, como qualquer revolucionario civil encartado.

—Saiam da janela! — berrou o *maitre-hotel* — Ninguem se pode livrar de uma surpresa... Nestas coisas morrem sempre os inocentes... Elas não trazem rotulo...

O tiroteio foi rapido. Dali a pouco ouvia-se na rua:

—Já podem sair.

A nuvem passou e os eleitores continuaram a ler, serenamente, pacificamente, o *placard* do *Jornal do Comercio*. Bati as palmas como uma criança, não sei se de alegria, se de tristeza. Tinha regressado a Lisboa, sem eu saber. Era em Lisboa que eu estava, na rua Ivens, n.º ..., 3.º andar. Enguli á pressa o *beef-steak*, puz o chapeu na cabeça e vim para a rua, disposto a entrar na *Brazileira do Chiado* e a preguntar ao João Franco se o Cabeço de Bola tinha aderido e se as metralhadoras sempre estavam dispostas a coadjuvar as tropas que tinham acampado na Rotunda.

Enganei-me no caminho, porque vi uma patrulha de espingarda apontada ao meu inofensivo estomago, á esquina da Praça da Independencia, e entrei na *Bijou*. Os freguezes que tomavam *guaraná* e as freguezas que passavam a pontinha da lingua pelo sorvete de morango, tinham o ar mais natural, mais sereno e mais despreocupado deste mundo.

* * *

Por volta da meia noite, quando regressei ao meu hotel para escrever estas notas ligeiras de um esboço de agitação na laboriosa e pacifica cidade do Recife, as ruas estavam quasi desertas.

Ao longo dos passeios, caminhavam em silencio, de arma apontada para o ceu, patrulhas de infantaria do exercito federal. Iam em grupos de dois, de três e de quatro soldados, formados em linha recta, a um de fundo, como se diz em tactica militar.

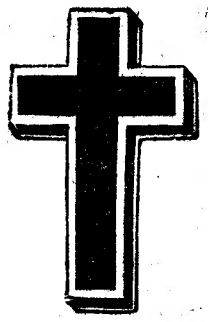
Aqui e acolá, saíam da sombra os vultos dos escoteiros—que desempenham sempre um papel arriscado e simpatico, tanto em Lisboa, como no Recife, quando a bala de aço danada se lembra de assobiar aos ouvidos de quem passa.

Os *bondes* continuam a circular, com os ultimos passageiros que recolhem a casa. Um grilo que vem todas as noites cantar debaixo da minha janela, ainda não se calou hoje. Oh! a serenissima fleugma dos grilos! A fleugmática serenidade dos graciosos heliopteros! Como eu gostaria de ser grilo, ou cigarra, ou borboleta quando *me désse na rial gana...*

Norberto Lopes

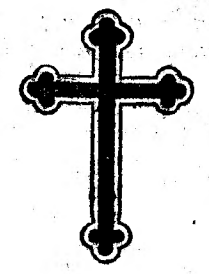
300.000$00
Em casa onde não ha pão
Chovem os gritos, os ralhos,
Toda a gente se amofina.
Para que tantos trabalhos
Se ha dinheiro á desorição
Na feliz casa do PINA?

Extracção em 16 de Junho
PEDIDOS A
Costa, Limitada
RUA DE S. PAULO, 75 e 77
Tel. 3486 C. — LISBOA



Isidoro Mendes Paneiro
FALECEU

A Electro Oleica de Moura, Ltd.ª participa aos seus clientes e amigos o falecimento do sr. Isidoro Mendes Paneiro, pai do seu consocio e amigo Ernesto Fernandes Paneiro e que o seu funeral se realizará amanhã, sexta feira, ás 16 horas, da sua residencia na Rua de S. João da Praça, 114, 3.º, para o Cemiterio Ocidental.



Isidoro Mendes Paneiro

A Sociedade Mercantil de Moura, Limitada, cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do sr. Isidoro Mendes Paneiro, pai do seu consocio e amigo Ernesto Fernandes Paneiro, e que o seu funeral se realiza ámanhã, sexta feira, ás 16 horas, da sua residencia sita na rua de S. João da Praça, 114, 3.º, para o cemiterio Ocidental.

A Legião da Fronteira
Estreia-se ámanhã no Condes a 2.ª jornada

A estreia de ámanhã no Condes é constituida pela 2.ª jornada do belissimo *film* de aventuras do Far-Wert *A Legião da Fronteira*, que tanto interesse e entusiasmo despertou com a sua 1.ª jornada.

Os *Três Mosqueteiros* tambem exibem hoje todo o alto interesse dramatico do seu 1.º episodio e a luxuosa maravilha da sua *mise-en-scène*. O seu 2.º episodio deve estrear-se na proxima terça-feira.

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

AGUAS DE SANTA MARIA
(ERICEIRA)
SÓ ELAS CURAM A TERRIVEL PRISÃO DE VENTRE, NO APARELHO DIGESTIVO-URINARIO E DOENÇAS DAS SENHORAS E PELE SÃO AS MELHORES
Vende-se em toda a parte
DEPOSITO GERAL: R. Afonso de Albuquerque, 4 (CRUZES DA SÉ)
LISBOA Telefone C. 2.659 LISBOA

COLEGIO CALIPOLENSE
A sua festa anual

Acompanhada pelo seu professor de gimnastica sr. Soares da Silva, esteve hoje no «Diario de Lisboa» uma comissão de alunos e alunas do Colegio Calipolense—o magnifico estabelecimento de ensino da rua Eduardo Coelho (a Jesus). Tinham feito, entre si e os respectivos professores, uma subscrição destinada a comemorar a sua festa anual, que se realise no proximo dia 17, com um bodo a 200 necessitados, e vinham trazer-nos, com algumas sobras desse bodo, para os nossos pobres, o convite amavel para que os acompanhassemos na sua festiva celebração.

Sensibilisou-nos sinceramente o caritativo gesto dos pequeninos que tão nobremente sabem afirmar-se generosos e de modelares sentimentos de humanidade, e por isso aqui lhe deixamos o nosso agradecimento pela gentileza do convite e pelo auxilio prestado aos pobresinhos nossos protegidos.

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

Rico descanso...

O vôo sobrehumano de Gago Coutinho e Sacadura Cabral serviu e vai servir de pretexto a muita gente laboriosa á maneira portuguesa, para não fazer nada de bom ou para ser perdoada do muito que fez de mau.

Os presos querem indulto, os estudantes perdão de acto, os funcionarios publicos feriados.

Oitenta por cento da população de Portugal se tem esfalfado até á tuberculose, trabalhando brutalmente para conseguir uma posição que lhe permita conservar durante as vinte e quatro horas de cada dia—a posição horizontal.

Isto tudo está a pedir um outro Gago Coutinho capaz de inventar um sextante que, em terra, oriente no trabalho os que se perderam na enruzilhada da malandrice.

Vive um homem anos e anos de labor, a queimar os miolos e a arruinar o fisico, para descobrir a precisão da navegação aerea. Depois de tanto tempo gasto consegue o seu fim, torna-se maior do que toda a humanidade. O que lhe pedem aqueles que nada produziram?

Descanso. Descanso—em sua honra! A mandria a glorificar o trabalho!

E assim se fará pelos geitos que as coisas levam. No dia em que Coutinho e Cabral planarem sobre o mar do Rio de Janeiro—e quem sabe se nos dias seguintes!—só trabalhará em Portugal a incansavel classe dos foguetteiros. Honra lhe seja!

Só ela sabe compreender e explorar o seu semelhante, ganhando os rios de dinheiro que ele lhe paga—para dar cabo da propria cabeça e do proprio coração.

Sarmento Duque

Malas postais

A'manhã são expedidas malas postais, pelo «Massilia», para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires, e pelo «Alondra», para Madeira, Las Palmas e Africa Oriental, via Madeira, sendo ás 8 horas a ultima tiragem da caixa geral para o primeiro e ás 12 para o segundo, fechando para este os registos ás 10.

Uma conferencia

Conferenciaram, hoje, com o sr. ministro das finanças, o sindico da Bolsa de Lisboa e o sr. Serrão Franco.

MUCOSÁN
Ultima maravilha da sciencia alemã
Unico remedio que em 3 dias as mais rebeldes Cura
— purgações —
MUCOSAN
Indispensavel na higiene intima das senhoras
Unico remedio que em 5 dias as mais antigas Cura
— flôres brancas —
VENDEM
Farmacia Barral - 124, R. do Ouro, 126
Teixeira Lopes & C.ª - 154, R. do Ouro, 156
União C. de Drogas, L.ª - 180, R. Augusta
Drogaria Quintano - 194, R. da Prata, 196
Silva, Neves & C.ª, L.ª - 229, R. da Prata, 231
Azevedo, Irmão & Veiga, S.ros - R. S. Roque
V. Ribeiro & Carvalho da Fonseca—
R. da Prata, 237, 1.º
DEPOSITO PARA PORTUGAL E COLONIAS
A. SERRA E MOURA, LDA.
T. dos Remolares, 30, 2.º — Tel. 3353 C.

VELHAS HISTORIAS...

O caso das 8.400 lbs.

Uma acção no Tribunal do Comercio e uma companhia de navegação

O «Diario de Lisboa» entrevista o sr. José Rugeroni

O sr. Rugeroni é dificil de encontrar: se o procuramos no *Seculo*, dizem-nos que está no seu palacete, se o procuramos neste dizem-nos que partiu para *O Seculo*. O jornalista, porém, quando procura um homem, encontra-o sempre. Cança-se, estafa-se, mas dá conta do seu recado. Surpreendemos o sr. José Rugeroni a subir para o seu automovel, numa das ruas da Baixa.

—Pode-nos dizer duas palavras para o *Diario de Lisboa*?

Franziu um pouco as sobrancelhas, carregou o aspecto e respondeu.

—Tenho pressa, agora. Noutra ocasião, será melhor...

—Para o *Diario de Lisboa* seria uma grande gentileza, se pudesse ser hoje.

—Sobre que deseja ouvir-me?

—Como ha pouco tempo, na Camara dos Deputados, houve referencias ao seu nome ou á sua firma comercial, nós desejariamos que nos dissesse alguma coisa sobre o assunto. O *Diario de Lisboa* é um terreno neutro para todas as opiniões, tendo por isso o maior empenho em arquivar o seu depoimento.

—Refere-se provavelmente ao caso das 8.400 libras e ás insinuações que me fez o sr. Velhinho Correia, não é assim?

—Exactamente. Que ha de verdade em tudo isso?

—Eu lhe conto. Não conheço o sr. Velhinho Correia. Creio mesmo que nunca o vi.

—Como é que ele, então se atreve a afirmar que o senhor pretendeu levá-lo a conceder a uma empresa em organização os navios do Estado?

—Muito simplesmente. Alguns financeiros de Lisboa—dos de melhor nome e credito—convidaram-me para ser gerente duma projectada companhia que se propunha tomar de arrendamento os navios ex-alemães...

—Antes ou depois de se achar á frente do *Seculo*?

—Muito antes. Ainda eu não pensava sequer em tal.

—Que vantagens adviriam para o Estado?

—Dois milhões de libras e uma larga participação nos lucros.

Os barcos seriam empregados, principalmente, nas carreiras para o Ultramar e para o Brasil, depois de garantidos por seguros contra fogo. Caducado o arrendamento, voltariam á posse do Estado, sem dano ou deterioração.

—E sobre o pessoal dos T. M. E.?

—Ficava todo ao serviço da nova companhia e com muitas probabilidades de ser melhorado na sua organisação.

—Não tinha com efeito outro papel senão o de gerente?

—Unicamente. Nem acionista viria a ser, a não ser na medida em que os estatutos me impuzessem um deposito de acções, para poder exercer o meu cargo. Só me competia administrar. Outros receberiam os dividendos.

—De sorte que nem directa nem indirectamente exerceu qualquer pressão sobre o sr. Velhinho Correia, que ao tempo era ministro do Comercio?...

—Não tenho hesitações em o dizer. Se alguem usou do meu nome, cometeu um abuso que merecia castigo. Se houve realmente quem tentasse perverter o sr. Velhinho Correia com qualquer *demarche* captadora ou sedutora que erradamente me atribue, que fale, deixando-se de ambiguidades.

Pela minha parte declaro que não conheço o sr. Velhinho Correia, não me recordo de o ter visto, uma vez sequer, nunca pensei em lhe sugerir o mais modesto dos negocios, quer na sua condição de particular, quer na de ministro.

Apelo para a sua consciencia de homem de bem.

Vivo em Portugal, casado com uma portuguesa, com três filhos que aqui viram a luz do sol, possuo cá todos os meus haveres, trabalho honradamente, não me preocupando com os latidos da inveja ou os clamores do odio. Se vivo exposto aos golpes da critica, não me revolto. Custa-me sómente que me caluniem. Combato com armas leais, confiando que não me armem ciladas.

—Já varias vezes correu em Lisboa que, no inquerito ao extinto ministerio dos Abastecimentos se apurou que o senhor recebeu duas vezes o preço do carvão que forneceu ao governo...

—Que engenhosa trapaça! Só se passou isto. Num periodo em que o carvão escasseava em Portugal, fiz uma proposta ao ministro do Trabalho que, se não estou em erro, era o sr. Lima Bastos. Outras apareceram, mas a minha foi a preferida, por ser mais vantajosa. Parti para Londres, onde trabalhei dia e noite. Após muitos esforços, veio um largo fornecimento para o porto de Lisboa, consignado ao governo, em navio que a comissão de *ravitaillement* fretou. Não era o celebre Cardiff, porque esse não consentia o governo inglês que fôsse exportado.

—Com quem contractou, em Londres?

—Com a casa Vivian & C.ª

—Fez mais algum fornecimento?

—Não senhor. O governo português passou a tratar directamente com a mesma casa e nas mesmas condições, a não ser que o meu carvão era Cif Tejo, ao passo que o que veio a seguir era Fob.

—Recebeu logo, claro está, tudo o que lhe era devido?

—Nem coisa que se lhe parecesse. Estalou o *cinco de dezembro* e o pagamento demorou-se mais dum ano. Não me queriam pagar nem a mim nem a Vivian & C.ª, dando como pretexto que se tratava duma negociata em que iam feitos alguns marechais democraticos. Por fim, acederam, mas sofrendo nós uma redução de 20 *shillings* em tonelada. Consultei o sr. dr. Afonso Costa que me aconselhou que recebesse o que me davam, até que em melhor oportunidade eu pudesse exigir o cumprimento integral do contracto.

—Mas tambem recebeu a parte de Vivian & C.ª?

—Sim. Com autorisação dada por carta comercial, que era uma quasi procuração, apre-

(Vêr continuação na 8.ª pagina).

CARVÃO DE COKE
JÁ RECEBEMOS, SENDO FEITAS AS ENTREGAS AOS DOMICILIOS EM SACAS SELADAS DE 50 QUILOS
Pedidos a RAUL VIEIRA, L.DA
RUA DA PRATA, 51 Telefones: 3586 e 2194 Central

Os Teatros

A recita de Henrique de Albuquerque

Henrique de Albuquerque, que faz ámanhã a sua recita no Politeama, é, na verdadeira acepção da palavra, um actor primoroso. Da moderna falange ele é já dos mais antigos, mas o seu espirito moço, a sua rara envergadura artistica, as suas brilhantes qualidades histrionicas, impuzeram-lhe um logar de destaque na scena por-

Henrique de Albuquerque

tuguesa, a que uma carreira de sucessos e de trianfos mais vinculou. Henrique de Albuquerque é por isso um artista querido, estimado, com publico e com repertorio marcado, mórmente desde que inteligentemente se integrou na companhia dos artistas Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro, os primeiros a prestar culto ao seu talento e a salientar-lhe as suas qualidades de perfeito homem de teatro. Representa-se, por determinação da empreza, em recita unica, a peça portugueza «Entre giestas», um dos maiores exitos da companhia do Politeama.

"O condenado" no Nacional

Depois de toda a imprensa de Lisboa ter rendido os maiores louvores á ideia de se haver «reprisado, no Nacional, a primorosa peça «O condenado», de Afonso Gaio, está agora o publico confirmando o brilhante sucesso obtido, concorrendo abundantemente ao espectaculo e saindo dele satisfeito, afirmando tratar-se duma peça modelarmente trabalhada, cheia de lances dramaticos empolgantes e impregnada de um sabor campesino que fas realçar os habitos e os costumes dos arredores de Leiria, uma das nossas mais lindas regiões, com os seus trajos caracteristicos, a sua paisagem e a sua côr local.

Atrás do reposteiro

No Salão do Conservatorio, realiza-se no proximo domingo, 18, ás 15 horas, a audição de piano promovida pela ilustre professora D. Lucila Moreira, para apresentação dos seus alunos. No programa, em que figuram trechos de Schwoll, Mozart, Raneau, Schumann, Tschaikowskey, Scarlotti, Rech, Heller, Field, Beethoven, Lima Fragoso, Rey Colaço, Landry, Widor, Viana da Mota, Chopin e Granados, tomam parte os alunos Augusto Bandeira, D. Maria Elisa Bravo Borges, D. Gabriel Correia, D. Etelvina Carvalho Dias, D. Maria Capucho, D. Vera Monteiro Torres, D. Maria Augusta Bandeira, Hugo Ribeiro, D. Maria Isabel Espinosa Pinheiro, D. Maria Fernanda Correia, D. Maria Helena Ribeiro de Seabra, D. Avelina Campos, D. Maria Raquel Bandeira de Melo, D. Clementina Ribeiro, José Novais, D. Maria Paulina Ribeiro, D. Esmeralda Mourão, D. Carlota Mourão, D. Guilhermina Sousa Alvarez, D. Eugenia Veloso e D. Clementina Vilar Moreira.

—Diz-se que não será levado a cabo o negocio do arrendamento do Eden Teatro pela empresa do Chiado Terrasse.

—Chegou ontem a Lisboa, vindo de La Guardia, Galiza, o filho do ilustre actor Eduardo Brasão, que é um amador dramatico muito distinto.

—A farça que no dia 20 sóbe á scena no Salão Foz, em festa artistica de Otelo ds Carvalho, será desempenhada pelo festejado, pelas actrizes Laura Costa, Deolinda de Macedo, Julia da Assunção e pelos actores Telmo de Sousa e Ricardo Castanheira.

—No proximo sabado, contractados pe o agente artistico sr. Jaime de Sousa, reaparecem no Coliseu dos Recreios «Les Thec-Doraha», que alcançaram grande sucesso quando da sua primeira apresentação naquela casa de espectaculos.

—No Chiado Terrasse realiza-se na proxima segunda feira uma recita especia dedicada aos aviadores Gago Coutinho e Sacadura Cabral, com varios numeros novos na revista «Tiro ao Alvo!...».

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

IMPRENSA

A CONTEMPORANEA"

A REVISTA DOS NOVOS

O «Diario de Lisboa» entrevista o seu director, sr. José Pacheco

A Contemporanea ha 15 dias que saiu. Mas a sua aparição, que era, é claro, aguardada com ansiosidade, interessa-nos a nós menos do que o movimento que ela provocou, os resultados que obteve, o destino que lhe está reservado.

Durante alguns dias *A Portugalia* teve a sua montra florida de *Contemporaneas*. Mas isso é pouco. Que mais ha? Interessámo-nos, decididamente, pela sorte da *Contemporanea*. O que se passa?

* * *

José Pacheco é a sinceridade em pessoa. Pouco antes da ultima assembleia da Sociedade Nacional de Belas Artes, não esteve com mais aquelas, e explicou, puro e raso:

—Os novos vão ser vencidos! Não está perdido!

Se algum defeito tem este optimista da acção é o pessimismo das palavras. Por isso lhe preguntámos, hoje, no Chiado:

—Então, *A Contemporanea?*

—Vai bem, obrigado. Recomenda-se.

—Mas... o exito?

—Assim, assim...

—Você esperava mais ou menos?

—Eu? Eu espero sempre—menos.

—Mas esperava realmente menos?

—Eu lhe digo. Eu não tenho grande confiança nem grande consideração pelo publico de arte português. Alem disso cá não está criado publico de revistas, a não ser das outras, das que metem pernas. Um insucesso, artisticamente, não me feria nada.

—Não é bem assim, a revista e que é talvez avançada de mais e...

—Dá-me licença. Se alguma coisa a *Comtemporanea* não é, é lá isso de avançada de mais. E tenho muita pena. Mas nós, em Arte, mesmo os mais modernos, somos sempre conservadores. E' o que eu lhe digo. Qual avançado! Já foi a Paris?

—Lá isso não...

—Quando fôr e vier diga-me se *A Comtemporanea* é avançada. Veja-se pode dar uma saltada ao Museu Imperial de Berlim, que é onde estão os melhores artistas, os melhores intercedimistas aos tais avançados...

—Em todo o caso *A Contemporanea* é muito *fechada*, muito sectaria. Não sei se uma revista pode...

—Mas, oh senhor! Em França não ha uma. Ha varias! Se você quere, mostro-lhe as *Feuillets d'Art, L'Esprit Noveau*, alguns numeros do *Craponillot*.

«E' vulgar. E' banal. Aqui é ainda um escandalo.

«Olhe: houve jornais que nos chamaram *futuristas*. Não há hoje na *Contemporanea* nenhum colaborador que seja *futurista!* Uns porque já o não são, outros nunca o foram, outros são precisamente o contrario.

«Emfim Arte, *recherche*...

«Houve um jornal que até nos chamou *anarquistas!* Anarquistas, nós! Valha-os Deus! Foi o titulo do estudo do Fernando Pessoa, que é, como você sabe, o *Banqueiro Anarquista*. Você leu? E' a ultima palavra do reacionarismo scientifico! Valha-os Deus!

—E... vende-se?

—Vende, sim. Já lhe disse mais do que eu supunha e menos do que os tecnicos de livraria me garantiam. E' que eles levavam em linha de conta a parte grafica. Mas cá percebem ou admiram lá isso!

«Quere saber ainda um pormenor interessante? Onde *A Contemporanea* se tem vendido mais é em Coimbra. E a geração de Coimbra não é nada das nossas ideias. E' interessante. E' uma prova de curiosidade, de inteligencia, que me lisongeou e que os honra.

—Em resumo: descontente?

—Não. Contente. Vou publicar o segundo numero. Espero que nessa altura os jornais tenham lido o primeiro...

O **Diario de Lisboa** *encontra-se á venda no Dafundo, na tabacaria Freire.*

A ELOQUENCIA DOS NUMEROS

Os tabacos

Vão renascer as famosas polemicas?

O ESTADO PERDE ACTUALMENTE 24.644 CONTOS POR ANO!

"...e terá de perder mais 100 mil contos"

diz ao "Diario de Lisboa" o director geral da Contabilidade Publica

A chamada actual ligação das receitas nunca foi uma necessidade tão insistente como agora. O Estado, mercê do pavoroso desiquilibrio da moeda, perde por milhares de contos.

Como muito bem acentuou há tempos o sr. Portugal Durão numa entrevista que concedeu ao *Diario de Lisboa*, o grande *deficit* orçamental é extraordinariamente agravado pela má posição do nosso cambio, circunstancia que, se todos a conhecem, nem sempre alguns a citam para aplicar o desencontro entre receitas e despezas.

Um curioso documento da diferença entre receitas normais em escudos e encargos de despeza passados a ouro e o que nos pôz hoje deante dos olhos o ilustre director geral da contabilidade publica, sr. Antonio José Malheiro, e que se refere a proventos e encargos dos tabacos.

O Estado cobre dos Tabacos por varias rubricas uma verba X.

Os seus encargos normais ficavam muito abaixo dessa importancia, arrecadando pois o Estado alguns milhares de contos. Agora não arrecada um ceitil, e perde por ano exactamente 24.644 contos.

Vejamos numeros:

Renda fixa que o Estado cobra da Companhia dos Tabacos	6:520.000$00
Participação calculada de lucros.	4:580.000$00
Direitos de importação do tabaco estrangeiro, calculado	700.000$00
Recebe. . .	11:800.000$00

Encargos, ouro, juros dos dois emprestimos dos Tabacos .	428.206$50
Amortizações.	2:359.800$00
	2:788.006$50
Ao cambio de 4, pode computar-se em 12 vezes mais o agravamento, ou sejam	33.456$078
Paga pois	36.244$08

Resulta entre a receita e os encargos pois a diferença citada, por ano, de 24.444 contos.

A amortização do emprestimo termina em Abril de 1926. Segue-se pois que até lá, a manter-se o contracto como actualmente, e a não se agravar mais o cambio—seria possivel?—o Estado perderá **oem mil contos de réis.**

Como fazer face a este pavoroso *deficit?*

O ilustre director geral da Contabilidade escusa-se a responder «por não lhe competir falar mais do que em numeros»—diz. Mas nós supomos que o sr. ministro das Finanças já se ocupou do assunto, e certamente se prepara, quem sabe?, uma revisão do contracto dos tabacos.

Irá renascer em polemicas de jornalismo e de parlamento o famoso contracto dos Tabacos?

Tudo preguntas. As preguntas melhores são aquelas cujas respostas só se podem dar alguns dias depois, E' o que o *Diario de Lisboa* tentará fazer.

A OBRA DE NORTON DE MATOS

Um telegrama das forças vivas de Mossamedes

No gabinete dos «reporters» no governo civil, foi recebido o seguinte telegrama:

Mossamedes, 13, ás 16.30.—A camara municipal de Mossamedes e edilidades do Porto Alexandre, Vila Arriaga, Baia dos Tigres, Associação Comercial de Mossamedes, Gremio Patria e redacção do *Mossamedes*, intrepretes no sentir geral da população do distrito de Mossamedes, protestam contra a campanha infundada movida por alguns jornais de Lisboa e alguns parlamentares contra a acção do alto comissario n'esta provincia, apelando para o patriotismo e bom senso dos governantes, parlamentares, jornalistas e pôr côbro a tal campanha altamente nociva aos superiores interesses da Patria e da Republica, da colonia e mais uma vez afirmam a confiança que está deposta na obra encetada e seguida sem o desfalecimento pelo general Norton de Matos.—(a.) *Silva Dias, Sanches Barreto, José Julio Lima, Mario Barbosa, Rogerio Morgado, Pimentel Teixeira e Alberto Trindade.*

As duvidas da aplicação do decreto n.º 5.336

Foi assinado um diploma resolvendo duvidas suscitadas ácêrca dalgumas disposições do decreto n.º 5.336, referente á nomeação de professores para as escolas moveis, regime de ferias, validade dos contractos dos professores, regalias por ele conferidas e delimitação das atribuições dos inspectores daquelas escolas.

Alguns roubos importantes

Uma burla num negocio de fava no valor de 3:500 escudos

A policia da 4.ª secção de investigação está tratando de uma burla na importancia de 3.500 escudos praticada por Carlos Fernandes da qual foi vitima o sr. Joaquim Ribeiro, comerciante na rua do Jardim do Regedor, ácerca de uma transacção referente a uma venda de fava.

O Fernandes encontra-se preso, tendo já confessado o crime, motivo por que seu pai, o sr. Constantino Fernandes, com mercearia na rua da Créche, parece que vai entrar com o dinheiro para indenisar o queixoso.

— José Gabriel, rua de S. Mamede, 1, 1.º, queixou-se á policia que lhe furtaram a carteira com 900 escudos.

— José Dias e Francisco José Fidalgo, ambos moradores no beco do Sousa, 7, foram presos por subtraírem a quantia de 535 escudos a Antonio Batista de Carvalho, com escritorio na rua de S. Julião, 52.

Não houve hoje

CONSELHO DE MINISTROS

O conselho de ministros tinha sido convocado para hoje de manhã, mas, como o chefe do governo e alguns ministros tinham de assistir ao almoço oferecido pela redacção do *Mundo* ao sr. João Chagas, a reunião do conselho foi transferida para ámanhã, ás 10 horas.

OPERARIOS

OS MOBILIARIOS

DEPOIS DA SUA GREVE

Nem todos estão contentes com a solução que deram ao conflito

A greve da industria mobiliaria deixou de se falar nela, o que não quere dizer que esteja solucionada por completo.

Ultimamente surgiram, mesmo, ao que nos constou, certas dissenções entre industriais e logistas da especialidade, o que determinou os grevistas reunirem-se para deliberar sobre o caso.

Procuramos informar-nos do estado da questão, e deparou-se-nos um interessado que acedeu a por-nos ao facto do que se passa e que se reduz ao seguinte:

Ha operarios que se mostram descontentes com a solução parcial do conflito, parece que em virtude de suporem que á elaboração da tabela de aumentos de salarios não presidiu o espirito de equidade que seria para desejar.

Depois, o «comité» da greve talvez não tivesse acautelado suficientemente os interesses dos que se haviam lançado na luta, deixando que alguns patrões organizassem listas negras, do que resultou andarem ainda sem trabalho bastantes operarios que não conseguiram ser readmitidos nas oficinas em que exerciam a sua profissão.

* * *

O nosso informador vai-nos elucidando:

—Em face disto, que são manobras da C. Patronal, não tivemos remedio senão pôr as coisas nos devidos termos e denunciar aos camaradas o que se passa.

E vai expondo:

—Antes de mais nada, é falso que tenha havido falta de equidade na fixação dos salarios. O que houve foi a necessidade de, ao mesmo tempo, se organizar a tabela de harmonia com as possibilidades da industria. A variabilidade dos salarios obedece sempre á lei da oferta e da procura, acontecendo mesmo bastas vezes, que o salario considerado minimo em ocasião de abundancia de trabalho, passa a ser maximo quando uma crise se manifesta.

—Mas os industriais aceitaram, ou não, tabela?

—A maioria deles (251) cedeu logo de principio ás nossas reclamações, mas alguns faltaram depois ao compromisso tomado, uns por imposição dos comerciantes, outros fiados nas promessas da C. P. que, afinal, só agravou o conflito, com prejuizo para todos.

* * *

—E agora?

—Agora, constatado o fracasso do «lock-out», a grande maioria dos operarios está já auferindo os aumentos reclamados.

—E as oficinas têm que fazer?

—Têm. O trabalho afluiu para as que laboram; e nessas, dá-se até a crise da abundancia, vendo-se os proprietarios obrigados a aumentar os quadros de pessoal.

—O que falta então, para que a greve fique solucionada de vez?

—Falta apenas que os restantes patrões se apercebam do lôgro a que foram levados e acedam, como já fizeram os que têm as oficinas em actividade, a pagar, como eles, os aumentos pedidos.

E numa condicional decisiva:

—Contanto que os grevistas com toda a gente negociarão menos com a C. P. ou quaisquer delegados seus.

Café Restaurant Roma

(Antiga Flôr de S. Roque)

100 — RUA DO MUNDO — 104

Optimo serviço á lista.

Almoços e jantares de mesa redonda.

Fornece serviços completos de «lunchs», jantares e «soirées», etc.—Excelentes gabinetes.—Telefone 4:520-Norte.

—— Preços sem competencia ——

SAGRES
Companhia de Seguros Luso-Brazileira

Relatorio do Exercicio findo em 31 de Dezembro de 1921

SENHORES ACCIONISTAS:

A Direcção, em cumprimento do disposto no Art. 14.° dos nossos Estatutos, tem a honra de apresentar ao vosso exame e sancção o relatorio das operações realizadas durante o exercicio findo em 31 de Dezembro de 1921 e seus respectivos resultados.

Ramo Terrestre

Os premios de seguro terrestre cobrados neste exercicio atingiram **Escudos 1.477.835$76.**

Ramo Maritimo

Os premios de seguros maritimos foram no ultimo exercicio de **Esc. 536.634$30.** Esta cifra é menor que a do ultimo exercicio por varia sorte de circunstancias. Em primeiro logar concorreu para tal decrescimo global a terminação, proposta pela Direcção e unanimente aprovada pelos Conselhos de Administração e Fiscal, da n| Delegação em Espanha, cujos resultados industriais, sem menoscabo da diligencia do n| representante e até com a leal previsão do n| delegado Sr. D. Carlos Sanchez Cutillas, começaram de tornar desinteressante a n| permanencia no país yizinho. Depois a Direcção entendeu excluir do s| quadro de seguro maritimo certos riscos, reputados por demais prejudiciais, preferindo em materia de seguro a qualidade á quantidade.

Sinistros

A importancia que nos coube, liquida de reseguros, nos sinistros pagos durante este exercicio, foi de **Esc. 798.893$49.**
A importancia global dos sinistros que pagámos nos 4 exercicios decorridos atingiu **Esc. 8.410.052$22.**

Carteira de Valores

A nossa carteira de valores computada como até aqui. independentemente de qualquer mais-valia de cotação e cambio, atinge a soma de **Esc. 1.231.570$89.**

Capital

A conta accionistas figura no nosso balanço por Esc. **1.200.000$00,** em virtude do § 1.° do n.° 3 do art. 12.° e da valorisação do nosso predio que figura agora no activo por **Esc. 528.014$93.**

Ganhos e perdas

O saldo desta conta, atinge **Esc. 449.041$84**, importancia que, conforme a deliberação tomada em reunião conjuncta dos Corpos Gerentes e Conselho Fiscal, vos propomos seja distribuida como segue:

Fundo de Reserva Legal	22.452$09	
Reserva de Garantia	11.014$26	
		33.466$35
6 % Dividendo		36.000$00
5 % Corpo Gerentes (Conselho de Administração e Direcção) *(a)*		19,892$58
Fundo de Garantia para Contribuições e Impostos		65.000$00
A transportar		1.154.358$93

Transporte	1.154.358$93
Fundo de Reserva Legal (reforço do)	100.000$00
Dividendo complementar	164.000$00
Caixa de Empregados (fundo de previdencia)	10.000$00
Saldo a conta nova	20,682$91
Total	Esc. 449.041$84

Conselho de Administração e Conselho Fiscal

Ao nosso Conselho de Administração e Conselho Fiscal significamos os nossos melhores agradecimentos, pela cooperação valiosissima que sempre nos dispensaram.
Ao digno membro do Conselho Fiscal, Ex.^mo Sr. Prof. Dr. Manuel Antonio Moreira Junior cumpre-nos testemunhar mais uma vez o nosso profundo reconhecimento pela cariosa e desinteressada assistencia clinica que se tem dignado dispensar ao pessoal desta Companhia.

Nossos Cooperadores

Aos nossos Delegados no Brasil, em Espanha e em Portugal, aos nossos Agentes, empregados e demais colaboradores repetimos os aplausos e louvores que sempre nos teem merecido.
Bem assim nos é grato consignar, em especial, o nosso mais sincero reconhecimento ao Ex.^mo Sr. Candido Sotto Maior, á casa Sotto Maior & C.ª, e á casa Pinto & Sotto Maior.
Lisboa, 8 de Maio de 1922. — A Direcção, (aa) *J. Lobo d'Avila Lima, S. J. Marques de Almeida e A. E. Taborda.*

Balanço Geral em 31 de Dezembro de 1921

ACTIVO

Accionistas		1.200.000$00
Papeis de Credito		1.231.570$89
Propriedades Urbanas		528.014$93
Caixa Geral de Depositos		29.600$00
Caução dos Corpos Gerentes		22.000$00
Cauções Depositadas em Espanha		103.492$77
Tesouro Federal Brasileiro		142.857$14
Cauções em Deposito no Brasil		974.197$47
Caixa		5.639$00
Contas Correntes		20.172$53
Segurados		44.597$12
Companhias Reseguradas		5.972$03
Agentes no País		44.925$55
Selos		682$79
Letras a Receber		556$85
Moveis e Utensilios — Séde	8.921$45	
Moveis e Utensilios — Brasil	5.139$43	
		14.060$88
Livros, Impressos e Chapas		8.021$76
Despezas de Instalação		7.022$00
		4.383.383$71

PASSIVO

Capital	2.000.000$00
Fundos de Reserva Legal	272.744$89
Fundo Estatuario de Garantia (Saldo)	56.475$04,3
Fundo Especial de Amortisação	10.448$45
Reserva de Garantia	28.453$43
Fundo de Previdencia	18.000$00
Sinistros a liquidar	220.795$59
Deposito de Garantia	29.600$00
Acções em caução	22.000$00
Deposito de Garantia em Espanha	109.492$77
Apolices Depositadas no Brasil	142.857$14
Deposito de Garantia no Brasil	974.197$47
Dividendos	17.962$00
Reseguradores	29.780$60
Comissões a pagar	7.588$59
Ganhos e perdas	449.041$84
	4.383.383$71

Lisboa, 31 de Dezembro de 1921. — O Guarda Livros, (a) *J. Martinho Rodrigues.* — Os Directores, (aa) *J. Lobo d'Avila Lima, S. J. Marques de Almeida, A. E. Taborda.*

Demonstração da Conta Ganhos e Perdas em 31 de Dezembro de 1921

DEBITO

Sinistros (liquidos de reseguros)		798.893$49
Premios de Reseguros		419.305$77
Comissões		191.805$34
Anulações e Reduções		99.841$48
Despezas Gerais:		
Séde e Hespanha	99.339.22	
Brazil	159.401.65	258.740$87
Despezas de Propaganda:		
Séde e Hespanha	3.442.04	
Brazil	5.525.00	8.967$04
Depreciações:		
Moveis e Utensilios	2.230.36	
Despezas de Instalação	1.755.50	
Livros, Impressos e Chapas	6.709.84	10.695$70
Contas incobraveis:		
Agentes no paiz	659.35	
Reseguradores	14.976.36	15.635$71
		1.803.585$40
Lucro no Exercicio		449.041$84
		2.252.627$24

CREDITO

Saldo do Exercicio anterior			17.723$95
Sinistros a liquidar:			
Total da Reserva em 31-12-1921	220.795.59		
A deduzir: Transporte de 1920	225,947.92	saldo	5.152$33
			2.014.470$06
Premios			108.117$52
Comissões de Reseguros			93.757$23
Alugueis, Juros e Dividendos			12.662$53
Beneficio em valores negociados e em Transferencias de numerario			745$60
Negocios em Participação			
			2.252.627$24

Lisboa, 31 de Dezembro de 1921.—O Guarda Livros, (a) *J. Martinho Rodrigues.* = Os Directores, (aa) *J. Lobo d'Avila Lima, S. J. Marques de Almeida, A. E. Taborda.*

(Continua na 7.ª pagina)

DAS 5 PARTES DO MUNDO — ESTRANGEIRO — DAS 5 PARTES DO MUNDO

DO PAIZ VIZINHO

TANGER

Volta a levantar-se a questão entre a Espanha e a França?

As obras do porto e a atitude do governo inglês

MADRID, 15

A questão de Tanger volta a originar novos atritos entre a Espanha e a Inglaterra com a França, por causa do acordo independente realizado por esta ultima com o sultão de Marrocos sobre as obras e exploração do porto.

O ministro da França tem-se negado a assistir as reuniões realizadas em Tanger, que devem ser presididas pelo ministro espanhol.

Enquanto alguns jornais falam das obras do porto como de facto consumado, afirma-se que a Inglaterra, aliada a Espanha, não consentirá que se coloque uma unica pedra para as obras, emquanto se esclarecerem os direitos reservados ás três nações sobre a cidade e o porto de Tanger.

Os ministros reunidos em Tanger têm protestado contra a acção disfarçada de determinados elementos e diz-se que alguns navios de guerra irão apoiar este protesto.—(Diario de Lisboa).

Os ultimos recontros em Larache e em Melilla

MADRID, 15

O alto comissario de Marrocos telegrafou dizendo que no territorio de Larache foi atacada a aguada de Yerbas, ficando alguns soldados feridos.

No territorio de Melilla foram encontrados cerca de Had-el-Morat quinze cadaveres que foram enterrados.

De acordo com os rebeldes foi desembarcado na praia proximo de Alhucemas um comboio de viveres para os prisioneiros. —(L. A.)

Os secretarios de Lloyd George

LONDRES, 15.

A oposição levantou na camara dos comuns a questão do secretariado particular do primeiro ministro compreendendo 114 pessoas como inovação perigosa para a constituição britanica. O governo respondeu que esse secretariado não pesa sobre o orçamento e procedendo-se á votação alcançou maioria favoravel.—(L. A.)

O QUE SE PASSA EM FRANÇA

PAUL DESCHANEL

e um seu ultimo discurso politico

O poder limitado dos presidentes da Republica francesa

PARIS, 15.—A «Revue des Deux Mondes» vai publicar o discurso com que o presidente Paulo Deschanel contava interpelar o governo, poucos dias antes de morrer.

Deschanel nesse discurso atacava a forma como foi feita a paz, contraria a todos os principios da democracia, pois foi obra apenas das nações mais fortes que puzeram de parte as mais pequenas, a titulo de nações de «interesses limitados», como se a Belgica, fazendo parar o assalto alemão em Liège, tratasse dum interesse limitado.

Deschanel tambem se manifesta contra o poder limitado do Presidente da Republica que não póde comunicar directamente com o parlamento, considerando esta disposição da lei uma das causas da paz tal como ela foi. Deschanel defendia a limitação do poder do presidente do governo que absorveu até o poder das camaras, as quais se vêem quasi sempre perante factos consumados, que se reabilitasse o poder parlamentar e se desse ao Presidente da Republica mais liberdade de iniciativa e acção.—(«Diario de Lisboa.)

A aproximação franco-alemã — Palavras de Einstein

PARIS, 15—A Liga Alemã dos Direitos do Homem recebeu em Berlim dois representantes franceses da liga do mesmo nome.

Na reunião celebrada, varios oradores concretisaram as condições necessarias para a aproximação franco-alemã. Einstein recomendou que se olhasse para a situação de hoje com largueza de animo e de inteligencia e que se aproveitassem as lições da Historia.—*(Diario de Lisboa.)*

A doença do ditador Lenine—O que ha de verdade

PARIS, 15

Sobre Lenine correm as noticias mais desencontradas, depreendendo-se porém de todas elas que o ditador russo, em verdade, deve estar gravemente doente.

As duas versões sobre que se insiste mais especialmente são: uma que Lenine morreu e o seu sucessor será Tchicherine; outra que Lenine foi forçado a um repouso de seis mêses e que durante esse tempo assumirá o poder uma especie de Direotorio.—*(Diario de Lisboa).*

PRATAS PORTUGUESAS

Em todos os generos e de todas as epocas, de desenho e execução dos nossos melhores artistas. O maior sortido da actualidade com preços estabelecidos no firme proposito de provocar confrontos. Rua do Amparo, 106, 106-A e 108. N. B. Casa com esta taboleta:

OURIVESARIA

NASCIMENTO & PINTO

Telefone N. 5119

NOVAS DE LONDRES

CAMBIO

Entre a Austria e a Alemanha far-se-ha uma união monetaria?

A França e a Inglaterra e o emprestimo austriaco

LONDRES, 14

Causou profunda sensação nos meios aliados a Austria ter pedido á Alemanha a união monetaria com que se tentaria elevar a cotação da corôa austriaca á do marco.

Os governos francês e inglês apressaram-se a tornar publica a aprovação de dois emprestimos á Austria, um de 2.500:000 libras, outro de 55.000:000 de francos.

Mas o pedido da Austria á Alemanha não deixa por isso de constituir um serio aviso e porventura um perigo, pois vem mostrar que a Austria está ainda muito mais disposta a aceitar a unificação com a Alemanha do que supunham mesmo os mais pessimistas.—(Diario de Lisboa).

STORES DE MADEIRA

RUA DO SECULO, 140

José da Cunha

FALECEU

J. Julio da Cunha, J. J. da Cunha, Clotilde de Jesus Cunha, Felipe José da Cunha, Antonio José da Cunha, Maria A. Cunha Delfim e suas familias participam a todos os seus parentes e pessoas da sua amizade o falecimento de seu querido pai, sogro e avô e que o seu funeral terá logar ámanhã, 16, ás 17 horas, saindo o prestito funebre da Morgue, Hospital S. José, para o cemiterio oriental.

Muito grato ficam a todos que se dignem comparecer a este penoso acto.

Papeis de Credito existentes em 31 de Dezembro de 1921

100 Acções do Banco de Portugal a	Esc.	192$05	19.205$00	
50 » » » Nacional Ultramarino a	»	182$01,34	9.100$67	
50 » » » Comercial de Lisboa a	»	196$83,16	9.841$58	
50 » » » Lisboa & Açores a.	»	146$66,66	7.333$33	
200 » » » Colonial Português a	»	100$00	20.000$00	
500 » » » Agricola c| 50 °|o realizados			25.000$00	
200 » da Sociedade Portuguesa d'Administrações a.	»	100$00	20.000$00	
200 » da Companhia Construtora Portuguesa a . .	»	25$00	5.000$00	
400 Obrigações Emprestimo Nacional 5 °|o de 1917 a . .	»	74$00	29.600$00	
Pts. 200.000, nom. Div. Int Esp. 4 °|o (cambio 1,30) . . .	Pts.	138.659,50	180.257$35	
Pts. 22.500 nom. Div. Esp. Amort. 5 °|o (cambio $63,05)		21.487,50	13.547$87	
Pts. 3.000 nom. Div. Esp. Amort. 5 °|o (cambio $87,4) .		2.883,40	2.520$09	
A transportar . . .			341.405$89	

Transporte . .			341.405$89
530 Apolices Divida Publica Brasileira (cambio 1$400) a .	Rs.	849$415,09	321.564$28
1000 Acções do Banco Português do Brasil, integralizadas (cambio 1$400) a	»	236$000	168.571$42
1000 Acções do Banco Português do Brasil, c| 20 °|o realizados (cambio 1$400) a	»	40$000	28.571$43
208 Apolices Brazilian Government Railway Rescision 4 °|o Bonds 1901 L 20.000 (cambio 19) a		56 1|2 0|0	142.736$84
217 Apolices Estrada de Ferro de 5 °|o 1909 (cambio 1$400) a	»	922$624,11	143.006$74
600 Debentures da Companhia de Fiação e Tecidos Corcovado (cambio 1$400) a		200$000	85.714$29
		Esc.	1.231.570$89

Lisboa, 31 de Dezembro de 1921.—O Guarda Livros, (a) *J. Martinho Rodrigues.* — A Direcção, (aa) *J. Lobo d'Avila Lima, S. J. Marques de Almeida e A. E. Taborda.*

Parecer do Conselho Fiscal

SENHORES ACCIONISTAS:

Em cumprimento das disposições legais e dos nossos estatutos, acompanhamos sempre os negocios da Companhia, durante o exercicio findo, encontrando todos os serviços na melhor ordem, bem como a escrita que sempre verificamos devidamente arrumada.

O relatorio tão claro e nitido da Direcção demonstra bem á evidencia a segura e prospera situação da Companhia e, mais uma vez, os brilhantes resultados obtidos provam o deligente criterio da sua Administração.

Patenteamos aqui tanto á Direcção como ao Conselho de Administração todo o nosso reconhecimento pelas suas palavras e por todas as atenções com que nos distinguiram.

Concluindo, temos a honra de propôr:

1.° — Que aproveis o balanço e contas apresentadas pela Direcção e relativas ao exercicio findo em 31 de Dezembro de 1921.

2.° — Que aos lucros apurados no valor de Esc. 449.041$84 seja dada a aplicação proposta pela Direcção.

3.° — Que deis um voto de louvor ao Conselho de Addministração e á Direcção pelo acerto da sua inteligente administração.

4.° — Que deis um voto de louvor e agradecimento aos Ex.mos Srs. Candido Sotto Maior, Sotto Maior & C.ª e Pinto & Sotto Maior pelos valiosos serviços prestados á SAGRES.

Lisboa, 19 de Maio de 1922.—(aa) *Joaquim Victorino d'Oliveira, Manoel Antonio Moreira Junior, Mario Tavares de Carvalho.*

6 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 6 HORAS DA TARDE

UMA QUESTÃO ANTIGA...

O caso das 8.400 libras

e uma acção no Tribunal do Comercio

Continuação da 4.ª pag.

sentei-me na tesouraria do ministerio dos Abastecimentos e cobrei o que me pertencia a mim e a Vivian & C.ª, enviando para Londres um cheque da referida importancia.

— Mas como é que nasceu a baiela do duplo pagamento?

— Ouça-me, se faz favor. Como o meu carvão era *Cif* Tejo, isto é, posto no porto de Lisboa, e o de Vivian & C.ª era *Fob* — a embarcar em Londres, portanto, com frete pago á parte pelo governo português—eu que ignorava esta diferença fui embolsado duma totalidade como se um e outro fosse *Cif*. A tesouraria do ministerio não desfez a minha ignorancia e eu enviei para Londres a Vivian & C.ª não só a importancia do combustivel fornecido por ele, mas ainda a do frete que não lhe era devida.

— Como se descobriu tal confusão?

— A casa Torlades, que tinha transportado o carvão de Vivian & C.ª, de Londres para Lisboa, reclamou o pagamento do frete. Voltaram-se contra mim. Eu reclamei de Vivian & C.ª as 8.400 libras que ele recebera a mais. Este declarou que as não largava, emquanto não regulasse as suas contas com o governo português. O ministerio dos Abastecimentos teve que pagar outras 8.400 libras á casa Torlades.

— Tem documentos para comprovar estas operações?

— Não me falta um unico. Como comerciante cauteloso, toda a minha escrita está em ordem. O governo, depois de, abusivamente, ter ordenado, pela policia de investigação, a minha captura, reconsiderou. De vez em quando, correm boatos de que vou entrar na cadeia. Quem os espalha? Contra mim foi proposta uma acção no Tribunal do Comercio—o que me pareceu o unico meio justo de apurar as minhas responsabilidades. Escolhi um advogado, o dr. José Gomes Mota, que apresentou a sua contestação. Tão eloquente ela foi e tão bem documentada que a acção não prosseguiu. Triunfava, pois, a rasão e a justiça. Como hão-de responsabilisar-me por um crime ou divida que não cometi nem contrai?

CAMBIOS

DIA 15

	Comprador	Vendedor
Libra esterlina	65$000	66$500
Londres, cheque	4 3|32	4 1|32
» 90 d.	4 5|32	—
Rio |Londres	7 1|2	—
|Paris	1$160	1$180
|Italia	$655	$665
|Belgica	1$080	1$095
|Suissa	2$500	2$540
|Espanha	2$070	2$095
|Berlim	$042	$045
|Holanda	5$060	5$120
|Nova-York	13$100	13$250
Austria	—	—
T. Dese. Banco de Inglaterra	—	—
» » » Portugal	—	—
Agio do ouro	1.250	1.350

UMA ADESÃO IMPORTANTE

O Partido Socialista

"APÓS MONSANTO FALHARAM TODOS OS PARTIDOS DA REPUBLICA"

diz ao "Diario de Lisboa" o sr. dr. Amancio de Alpoim

O sr. dr. Amancio de Alpoim tem hoje sucesso á volta do seu nome. Ingressa no partido socialista. Logo, na velha casa do Bemformoso, um sobrinho de José Maria de Alpoim, monarquico, fará a sua afirmação de principios socialistas. E' um orador; foi e pode ser ainda um belo parlamentar, para *élites*. Ramada Curto, seu companheiro de escriptorio, diz dele o seguinte: *é o melhor orador que nós temos*. Mais: *uma bela cabeça*.

O seu retrato: é alto, mascara fina, craneo um pouco descoberto de cabelos. Voz sinuosa, numa boca eloquente, que se prende estranhamente nos ouvidos.

Seguem os apontamentos da conversa. Rapidos, que entrevistador e entrevistado falaram apressados a uma janela da Caixa Geral de Depositos.

—Afastei-me da politica quando vi que os partidos da Republica após Monsanto tinham falhado...

—V. Ex.ª tem passado politico... A sua atitude de agora?

—Caminhei sempre para a esquerda. Segui durante algum tempo a patrulha de Alvaro de Castro, que tem uma obra colonial interessante.

—Razões proximas da sua entrada no Partido Socialista?

—O congresso do Partido Socialista, em Tomar, tomou uma atitude de inteira obediencia á Constituição como partido de governo.

—O que se chama socialismo reformista, pois não é?

—Exacto. Que Portugal tornou-se indispensavel a socialisação da Republica como necessidade fundamental da vida da propria Republica.

A uma pregunta qualquer:

—O programa duma democracia moderna tem de abandonar os idealismos e jacobinismos do passado, fazendo obra pratica de protecção ás classes trabalhadoras.

E sobre o denominado perigo monarquico:

—A luta contra os monarquicos em Portugal só poderá produzir uma vitoria quando se trave no campo economico e financeiro.

Desenvolvendo o seu pensamento o sr. dr. Amancio de Alpoim afirma:

— De facto, em Portugal todas as formas de riqueza, agricultura, industria, comercio e finanças estão nas mãos dos monarquicos que o eram e ficaram sendo, ou afidalgaram, enriquecidos pelos negocios da guerra.

E numa vibração calorosa de voz, o novo socialista:

— Esta gente batida no pulpito, visto que a Igreja os vai abandonando; batida nos quarteis, na fronteira e em Monsanto, tem sempre como detentora da riqueza nacional, condições de reconforto e volta constantemente á luta.

— O que vai fazer v. ex.ª no socialismo?

— Como sabe, o socialismo é uma ideia comum, mas diferente de país para país. Um socialista inglês não é semelhante a um francês. Nós somos acentuadamente individualistas. E' dificil marchar para o colectivismo... O direito da herança está profundamente arreigado na massa.

— Para já?...

— Para já pretendia a republicanização da finança. E' o principal problema a resolver. Já não queria que o Estado procurasse a melhor distribuição da riqueza, mas a mais razoavel...

A TRAVESSIA DO ATLANTICO

O FINAL DO "RAID"

O "Fairey 17" deve partir ámanhã para o Rio de Janeiro

No ministerio da Marinha recebeu-se hoje comunicação de que o avião tinha largado de Porto Seguro para Vitoria ás 7,50, e que tinha chegado a Vitoria ás 11,25 (hora local), sem novidade.

O avião deve largar ámanhã para o Rio de Janeiro.

* * *

O cruzador *Republica*, largou hoje de Porto Seguro para o Rio de Janeiro.

* * *

Comunica-nos o sr. Aires do Canto e Albuquerque, chefe dos serviços telegraficos, que no dia da chegada dos aviadores ao Rio cederá aos jornalistas o seu gabinete, a fim de receberem com a maior brevidade as noticias de amaragem e de recepção.

Os festejos em Lisboa

E' hoje, ás 9 e 30 da noite, que se realiza na sala *Portugal* da Sociedade de Geografia, a sessão de homenagem aos aviadores, promovida pelo Club Militar Naval.

* * *

No quartel de marinheiros, preparam-se grandes festas para o dia da chegada dos aviadores ao Rio de Janeiro, cujo programa está sendo organizado pelo seu segundo comandante capitão de fragata sr. Pereira da Silva.

O grande bodo da cidade

Deve realizar-se no proximo domingo, na praça Luis de Camões, das 10 ás 12 horas, a distribuição do bodo aos pobres de Lisboa, por iniciativa do sr. governador civil, em que serão contemplados 14:000 pobres.

Os pobres afastados da Baixa, tais como os de Alto do Pina, Beato e Olivaes, recebem na esquadra do Beato; Campo Grande, Lumiar, Charneca e Ameixoeira, na esquadra do Lumiar; Bemfica e Alcantara, nas esquadras das respectivas areas; Belem e Ajuda, na esquadra de Belem.

As festas do Rio

RIO DE JANEIRO, 15.—Está tudo preparado para a grande recepção. A cidade apresenta um aspecto soberbo e festivo de animação e entusiasmo como nunca se viu. A ansiedade é imensa, tudo indicando que as festas constituirão uma formidavel apoteose, tomando as mais altas individualidades parte activa nas homenagens. Coelho Neto falará no banquete da Associação do Comercio e Industria; Alexandre de Albuquerque na sessão civica do teatro lirico; o conselheiro Teixeira de Abreu no banquete oferecido pela colonia e Malheiro Dias, no gabinete Português de Leitura. Ruy Chianca compôs um poema interessantissimo.

A missa campal será oficiada pelo arcebispo Sebastião Leme.—(A.)

O premio de 50 contos

RIO DE JANEIRO, 15.—Foi apresentado na Camara dos Deputados um projecto para a concessão de um premio de 50 contos aos auiadores.—(A.)

Ultima hora

Os fabricantes Donas, da Covilhã, com deposito nesta cidade á rua dos Fanqueiros, 187, 2.º, acabam de receber nova remessa de lãs e estambres para fatos e vestidos por preços baratissimos e ao alcance de todas as bolsas.

Tambem vendem aviamentos de alfaiate.

Nota — Garantem sempre 30 por cento, a quem provar que compra por iguais preços.

A TARDE PARLAMENTAR

A Camara dos Deputados

não funcionou por falta de numero

A sessão do Senado

Com a presença de 28 legisladores é aberta a sessão ás 15,15, vendo-se na presidencia o sr. Pereira Osorio, secretariado pelos srs. Godinho do Amaral e Sousa Varela. Nos seus lugares, 28 parlamentares e o titular da pasta da justiça.

Acta aprovada e expediente ao seu destino. O sr. Roberto Baptista alude ao facto de numa gazeta da manhã se noticiar a existencia de divergencias no seio da sub-comissão de obras publicas do Senado, relativamente, á concessão do porto de Montijo, quando é certo não se ter reunido ainda a aludida sub-comissão.

Passando-se á ordem do dia, discute-se o projecto de lei sobre provimento de vagas de tesoureiro da fazenda publica, usando da palavra os srs. Alves de Oliveira e Pereira Gil que declara esta lei não implicar um novo encargo para o Estado e dando toda a liberdade ao poder executivo para não prover naquelas vagas quem ao regime nenhuma confiança possa merecer.

O debate, porém, é interrompido para dar logar á discussão do parecer relativo ás despezas orçamentais do ministerio da Marinha.

* * *

Na Camara dos Deputados não houve sessão por falta de numero.

Agostinho Paulo

Encontra-se doente o nosso camarada Agostinho Paulo a quem desejamos rapido restabelecimento.

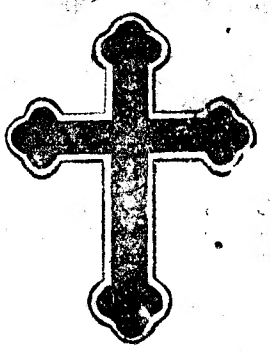
Um trafado russo-argentino?

LONDRES, 15.

O jornalista argentino Fuentes realizou uma entrevista com Tchitcherine para o jornal «La Rason».

Na entrevista, como todas as concedidas por aquelo delegado russo, reinou a maior afabilidade.

Tchitcherina encarregou o jornalista de transmitir ao seu governo o desejo dos «soviets» de realizarem um tratado com a Argentina.—(«Diario de Lisboa».)



Carolina da Conceição Cunha Pereira

Confortada com todos os sacramentos da Igreja

Joaquim Pereira, José Antonio da Cunha (ausente), Jacinta da Conceição M.e Cunha, Laura da Conceição Cunha Ferro e seu marido Alberto de Sousa Ferro, Norberto de Mateus e Cunha e mais familia cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amisade que foi Deus servido de chamar á sua divina presença a sua muito querida esposa, filha, irmã, cunhada, neta, nora e sobrinha, Carolina da Conceição Cunha Pereira, cujo funeral se realisará ámanhã, 16, ás 13 horas, saindo o prestito funebre da rua dos Fanqueiros, n.º 81, 5.º, para jazigo de familia no Cemiterio Oriental.